



|                   |   |
|-------------------|---|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS        |
| <b>Ano</b>        | 2020  |
| <b>Local</b>      | Virtual   |
| <b>Título</b>     | Movimentos errantes entre arte e educação: por uma escuta do saber-do-corpo |
| <b>Autor</b>      | CAROLINA GOULART KNEIPP   |
| <b>Orientador</b> | CRISTIAN POLETTI MOSSI  |

**Título do trabalho: Movimentos errantes entre arte e educação: por uma escuta do saber-do-corpo**

**Autora: Carolina Goulart Kneipp**

**Orientador: Prof. Dr. Cristian Poletti Mossi**

**Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

Este subprojeto, em seu terceiro ano de investigação, desenvolve-se no âmbito da pesquisa “Povoamentos entre arte, educação e filosofia: processos de criação e docência”, sob coordenação do Professor Dr. Cristian Poletti Mossi. Explora, por meio de ações compreendidas enquanto movimentos errantes entre arte e educação, uma escuta do “saber-do-corpo” (Rolnik, 2018) via a apreensão do mundo que capta os sinais e efeitos dos afetos no corpo e os transduz em experiências sensíveis. Provém, em seu primeiro ano de elaboração, da adoção de uma postura ‘à espreita’, em que um inventário de ideias em educação foi desenvolvido com o propósito de explorar o lugar da criação na formação docente. Passa pelo contato com o exercício da mediação cultural e a transformação do museu em laboratório, ocasião que possibilitou ao projeto um profundo mergulho em suas relações teórico-práticas. Complexifica seus procedimentos investigativos no ato de dar nome aos movimentos realizados até então, buscando inspiração em autores como Fernand Deligny, Suely Rolnik e Paola Jacques para produzir uma engrenagem conceitual que orquestra as ações surgidas dessa localização fronteira entre arte e educação, aqui concebidos não como meros campos específicos de conhecimento, mas como posturas de relacionamento com o mundo, consigo e com os outros (Kastrup, 2009). A noção de errância, portanto, revela-se o motor no qual três aspectos são mobilizados por meio de ações propostas pela autora: a desorientação, a lentidão e o corpo. Palavras-chave que constroem o território de onde nascem experiências como oficinas, mediações, performances, objetos, textos e outros acontecimentos cujo propósito encontra-se na tentativa de tensionar os limites entre arte e vida e provocar uma escuta radical das forças que nos atravessam e nos mobilizam. Atualmente, a pesquisa está em fase de produção teórica acerca das ações já realizadas e elaboração de novas proposições.